

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA CNTE

Carta de Brasília

Na véspera do lançamento mundial da campanha “*Pela Educação Pública – Não Venda Minha Escola*”, realizado no Congresso Nacional, em Brasília, reunindo organizações educacionais da América Latina e de diversos continentes — articuladas por meio da Internacional da Educação (IE), da Confederação Sindical da Educação dos Países de Língua Portuguesa (CPLP-SE) e das Centrais Sindicais do Brasil —, marca-se hoje, 17 de setembro de 2025, um momento decisivo em defesa da escola pública como direito social fundamental e patrimônio dos povos.

Diante de mais um momento histórico e decisivo para a democracia brasileira, que respondeu com altivez e independência à tentativa de Golpe de Estado no dia 8 de janeiro de 2023, condenando os executores e mais recentemente o ex-presidente Jair Bolsonaro, outros políticos e comandantes das Forças Armadas pelo planejamento e a consecução de atos golpistas,

As entidades presentes ao Seminário Internacional da CNTE reiteram a importância do Dia Mundial em Defesa da Democracia (15 de setembro), para o Brasil e o mundo, e reafirmam:

1. A luta da classe trabalhadora e das sociedades globais contra o neoliberalismo, que aprofunda as desigualdades sociais e econômicas e corrói os regimes democráticos em todo o planeta, sobretudo através da plutocracia representada em grande parte por partidos da extrema-direita e com lastros em facções milicianas, do crime organizado e do narcotráfico.
2. A defesa da soberania e da democracia, no Brasil e no mundo, e o repúdio aos ataques antidemocráticos, especialmente advindos do presidente Donald Trump, dos Estados Unidos, que se utiliza de chantagens comerciais e de ameaças bélicas e econômicas para impor a desinformação cibernética por meio das *big techs*, com claro objetivo de

POLÍTICA INTERNACIONAL DESAFIOS E ORGANIZAÇÃO

Brasil – CNTE – CUT

Brasília – 17 de setembro de 2025

confrontar as instituições de nações soberanas em benefício de grupos autoritários, reacionários e criminosos.

3. O necessário fortalecimento do multilateralismo político, social e econômico como estratégia para superar os desmandos dos EE.UU, fortalecendo o BRICS e o G-20 com pautas em defesa da democracia, dos direitos humanos, sociais e trabalhistas, do fim da miséria, da fome e do desemprego, além da paz mundial, através da reestruturação da ONU e de seu Conselho de Segurança, com a consequente condenação dos autores pelo extermínio do povo palestino em Gaza.
4. A defesa da educação pública, gratuita, democrática, laica, desmilitarizada de gestão pública e de qualidade socialmente referenciada, voltada para a formação crítica e humanística das atuais e futuras gerações e comprometida com os direitos humanos, a democracia e a sustentabilidade socioambiental do planeta. A militarização escolar e os ataques aos currículos emancipadores e aos/as trabalhadores/as em educação precisam ser denunciados e impedidos.
5. A união da classe trabalhadora e o fortalecimento dos sindicatos nacionais, regionais e intercontinentais, como forma de resistir aos ataques antidemocráticos e de mobilizar os/as trabalhadores/as e a sociedade em torno das pautas de bem-estar social e do trabalho decente.

Não à anistia de Jair Bolsonaro e de todos os golpistas do 8 de janeiro de 2023!

Brasília, 17 de setembro de 2025